



**PROJETO
DE LEITURA**

TODaPROSA



A **Série Toda Prosa** foi desenvolvida especialmente para jovens leitores curiosos. São narrativas que abordam desde o cotidiano dos adolescentes aos temas fascinantes e misteriosos, que retratam nosso folclore e nossa história. Esses livros oferecem diversas possibilidades de trabalho em sala de aula, pois falam de vida, amor, amizade, fantasia e mistério, além de promoverem reflexões e debates muito importantes para qualquer idade. Discutir temas que afetam e agradam diretamente a todos por meio da boa literatura juvenil é um dos grandes diferenciais desta série, que já nasce assim, toda prosa e pronta para dialogar com o jovem.

APRESENTANDO A SÉRIE

A relação do jovem com a leitura é assunto de diversas discussões, pois muitas vezes ela é associada com a obrigatoriedade e dificuldade de apreciação, principalmente quando se trata da leitura literária.

A **Série Toda Prosa** foi concebida justamente para quebrar essa barreira e aproximar dos jovens leitores temas do cotidiano deles, como sentimentos, dúvidas, sonhos e indagações comuns nessa fase tão especial da vida. Sendo assim, é importante que a leitura não seja mera obrigação escolar, mas que, de fato, auxilie no processo de crescimento e amadurecimento dos alunos, motive-os a refletir



Editora do Brasil

Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados.
É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

e a conversar sobre as temáticas dos livros, de modo que consigam relacioná-las ao dia a dia e compará-las com notícias recentes, até mesmo com a própria vida. Os títulos da série chamam a atenção por serem histórias que contemplam a realidade dos jovens leitores e, de acordo com os gostos e as preferências, tornam a leitura espontânea e prazerosa.

Além disso, a série oferece conteúdos interdisciplinares que podem ser trabalhados em conjunto com outros professores, por exemplo, de Língua Portuguesa, Arte, História, Física, Biologia etc. As possibilidades temáticas que a série oferece são muitas: *bullying*, diferenças sociais, poluição, direitos humanos, folclore, tradição, sonhos, sentimentos, inclusão, preconceito, entre outras. No entanto, é importante destacar neste caso que a obra literária não é e nem pode ser motivo apenas para o estudo de determinada temática, pois oferece vários caminhos. A literatura é livre de qualquer interpretação guiada, por isso cabe a você, professor, o papel de mediador, tornando-se assim uma ponte entre o jovem e a leitura, ajudando-o no processo de percepção do texto e de desenvolvimento do espírito reflexivo e crítico.

O projeto gráfico da **Série Toda Prosa** é atraativo, pois se compõe de ilustrações coloridas e muita qualidade estética. Seus elementos foram especialmente desenvolvidos para auxiliar a exploração em sala de aula.

Alguns títulos apresentam metáforas, e todos estão ligados intimamente com a história. A quarta capa traz um trecho, que pode estar no início, no meio ou no fim do livro, para o leitor saber o que virá. Na primeira orelha, é possível encontrar uma sinopse sobre o livro e um texto sobre a **Série Toda Prosa**, que ajudam a despertar ainda mais a curiosidade para a leitura. Na segunda orelha, há uma biografia



Editora do Brasil

Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados.
É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.



do(s) autor(es), de modo mais geral, sobre a vida e carreira. Há outro texto biográfico do(s) autor(es) e do ilustrador, também no final do livro, que aborda principalmente a relação deles com a história. Há ainda uma diversidade de gêneros textuais em destaque que podem ser trabalhados com os alunos, como poemas, notícias, cartas, contos etc. Enfim, a série procura auxiliar você, professor, no trabalho em sala de aula ao apresentar uma diversidade de características e temáticas que ampliarão o repertório dos alunos e ajudarão a torná-los leitores mais críticos.

OS LIVROS DA SÉRIE

Os livros da **Série Toda Prosa** destacam diversos assuntos que podem ser trabalhados em uma roda de conversa ou debate. A seguir apresentamos somente um panorama resumido, pois cada livro não deve ser explorado apenas em relação a esses assuntos. Conduza a discussão, mas deixe que os alunos façam suas reflexões e ampliem os temas referentes a cada volume.

 **JOGO DURO** – de Eliana Martins, ilustrado por Veridiana Scarpelli, 88 páginas.

O tema em destaque desse livro é o *bullying* que o personagem Ivanildo sofre na escola e no condomínio onde mora. A discussão pode ser em torno da questão das diferenças sociais e dos estereótipos definidos pela sociedade em relação ao gênero (masculino e feminino, por exemplo). Debata os conceitos que dão suporte aos julgamentos preconceituosos e reflita sobre os dois lados: como uma pessoa deve sentir-se ao sofrer *bullying* e como se sente, também, uma pessoa que pratica o *bullying*, o que a leva a cometer isso etc. Fale sobre a personagem Lelé, que, embora também seja julgada por seu estilo, reage de forma diferente: é corajosa e não tem vergonha de assumir o que é. Por que as pessoas podem reagir de forma diferente? O que a atitude de Lelé influencia na atitude de Ivanildo?



☛ O CLUBE DOS LIVROS ESQUECIDOS – de Fábio Monteiro, ilustrado por Elma, 56 páginas.

A discussão desse livro pode ser guiada de modo que trabalhe a inclusão social de portadores de necessidades especiais. Solicite aos alunos que destaquem o preconceito e as dificuldades que essas pessoas enfrentam no dia a dia e como a sociedade pode ajudá-las. Se houver pessoas portadoras de necessidades especiais na escola, converse com os alunos sobre a convivência, se essas pessoas gostam ou não de serem ajudadas e o que é possível fazer para que não se sintam excluídas (fale, por exemplo, sobre mobilidade urbana). É importante abordar os vários tipos de necessidades especiais, além da síndrome de Down, que é destaque na narrativa.

☛ O VALE DAS UTOPIAS – de Carlos Marianidis, tradução de Flávia Côrtes, ilustrado por Marta Toledo, 144 páginas.


É possível promover uma discussão sobre o trabalho infantil. Se julgar adequado, peça aos alunos que coletem imagens e reportagens sobre o assunto para ampliar e ilustrar o debate. Solicite, também, que leiam mais textos sobre a Declaração dos Direitos da Criança a fim de ampliar o repertório. É possível detalhar os itens da declaração e propor ainda uma discussão sobre sonhos: Vocês também veem os sonhos como uma utopia? O que é necessário fazer para realizá-los? O que muitas vezes nos impede?

☛ A SALA DOS PROFESSORES – de Carla Dulfano, tradução de Flávia Côrtes, ilustrado por Hare Lanz, 96 páginas.

Solicite aos alunos que façam uma pesquisa sobre os direitos humanos e promova uma discussão dos tópicos principais, como saúde, moradia, emprego. Esse trabalho pode ser feito em conjunto com o professor de Geografia. Questione o que seria um “mundo ideal” para eles e trabalhe a questão dos sonhos, da imaginação, da esperança tão presente no personagem Pablo. Aproveite para discutir a solidariedade das pessoas em meio ao sofrimento das outras, como é o caso do jornalista que sempre ia buscar a



aposentadoria da avó e cuidava dela enquanto Pablo estava viajando. Além disso, fale sobre como uma pequena atitude, vista por muitos (a atitude de Pablo mandar uma carta para o jornal, pedindo ajuda para comprar o remédio que a avó precisava), começou a mudar as coisas. Os alunos podem refletir sobre como podemos lutar para garantir nossos direitos, o poder que a população junta pode ter, relacionando a isso fatos da história.

 **BRASÍLIA, UMA VIAGEM NO TEMPO** – de Eliana Martins, ilustrado por Daniel Araujo, 128 páginas.

O trabalho com esse livro pode ser realizado em parceria com o professor de História, destacando a época da construção da nova capital do país. O debate pode ser promovido com base na pesquisa sobre o motivo pelo qual Brasília foi projetada, as vantagens e desvantagens de sua construção. Se os alunos estivessem naquele tempo seriam a favor ou contra, considerando a economia e a situação do Brasil na época? E se isso acontecesse nos dias atuais? Depois, podem debater o processo de construção, a situação dos trabalhadores (candangos) e a corrupção, trazendo o assunto para os dias de hoje. Aproveite para falar, também, sobre a figura de Brasília no imaginário dos brasileiros. Por exemplo, muitos podem ver a cidade como um reduto da corrupção, em razão do mau comportamento de alguns políticos, e não levam em consideração os moradores, as belezas e a história do local.

 **ROMEU GUARANI E JULIETA CAPULETO** – de César Obeid, ilustrado por Catarina Bessell, 96 páginas.

Promova um debate sobre a demarcação das terras indígenas. Antes, porém, solicite aos alunos que façam uma pesquisa, seguindo uma ordem cronológica até os tempos atuais: como os indígenas viviam aqui antes da chegada dos portugueses, o que aconteceu depois disso, de que forma a população indígena foi diminuindo e perdendo terras. Amplie a discussão abordando assuntos como o avanço da pecuária e do desmatamento. Fale também sobre a



rivalidade entre as famílias, o que acabou impedindo que Romeu e Julieta vivessem o romance, trazendo a questão para a realidade: como as diferenças sociais e raciais e o preconceito podem influenciar nas relações humanas, sejam amorosas, de amizade ou profissionais etc.

🔗 O MENINO DO PORTINARI – de Caio Riter, ilustrado por Nik Neves, 144 páginas.

O trabalho com esse livro pode ser feito em conjunto com o professor de Arte. Destaque o roubo de obras de arte e promova uma discussão sobre essa temática, a questão simbólica e emblemática em relação a esses objetos, os motivos que levam esses ladrões a cometerem o crime, como é possível isso acontecer, apesar da segurança etc. Converse com os alunos sobre o conceito de Arte, com auxílio do professor dessa disciplina. Destaque os museus citados na narrativa e tantos outros espalhados pelo Brasil e pelo mundo, e coloque em discussão a importância desses espaços, perguntando se eles acham que são espaços democráticos de acesso à arte, por exemplo.

🔗 ENCONTROS FOLCLÓRICOS DE BENITO FOLGAÇA – de Alexandre de Castro Gomes, ilustrado por Samuel Casal, 96 páginas.

Promova um debate sobre o medo, perguntando aos alunos quais são seus medos, se já se assustaram com algo e se têm alguma história horripilante para contar. Discuta com eles a fantasia, o folclore, a tradição oral, suas crenças, descrenças e a importância dessas histórias para a criação e manutenção do imaginário popular. Os alunos podem contar histórias que ouviram e debater se acham que o que aconteceu foi verdade ou não, ou relatar suas próprias experiências.

🔗 SENTIMENTOS: ACHADOS E PERDIDOS – de Ivan Jaf, Luiz Antonio Aguiar, João Anzanello Carrascoza, Shirley Souza, Menalton Braff, Marcia Kupstas, Raul Drewnick e Carmen Lucia Campos, ilustrado por Silvia Amstalden, 144 páginas.

Promova um debate sobre os diversos temas dos contos, como amizade, família, traição, alcoolismo, paixão, amadurecimento.



O trabalho com esse livro pode ser dividido pelos contos, de forma que explore as temáticas separadamente, levando os alunos a refletir sobre o comportamento dos personagens e os próprios sentimentos e sensações que estão vivendo no momento.

 **VENTO FORTE, DE SUL E NORTE** – de Manuel Filho, ilustrado por Paola Saliby, 144 páginas.

O trabalho com esse livro deve ser cuidadoso, por abordar temas delicados, como o combate ao preconceito e à violência (homofobia, preconceito racial e social). Converse com os alunos sobre a atitude das pessoas, como o caso daquelas que não levavam os filhos para o aniversário de Luísa, o caso de Henrique e da própria vizinha, que demonstraram preconceito com as “três coisas”. É importante que os alunos se coloquem no lugar dos personagens e demonstrem sensibilidade com o assunto. Lembre-os da atitude de Luísa, por exemplo, que, por não se colocar no lugar do outro, acabou inventando uma mentira e estimulando o preconceito, algo que tanto temia. Discuta o motivo pelo qual algumas pessoas, ao sofrerem com determinadas coisas, acabam fazendo outras pessoas sofrerem pela mesma razão.

 **CORRUPTO!** – de Júlio Emílio Braz, ilustrado por André Rocca, 104 páginas.

Promova uma discussão com os alunos sobre a corrupção, o que é e quais são os possíveis motivos para sua existência. Solicite exemplos conhecidos por eles e peça que tragam notícias de jornais sobre o assunto para análise. Se necessário, trabalhe em conjunto com o professor de História, que poderá auxiliar a contextualizá-las. É muito comum os alunos associarem a corrupção exclusivamente a políticos ou funcionários públicos. É importante reconhecerem que, nesses meios, há pessoas honestas e que não podemos generalizá-las, além de perceberem que a corrupção existe também em atos cotidianos, com qualquer pessoa e em qualquer lugar. Questione-os sobre pessoas que burlam regras para obter vantagens,



como estacionar na vaga exclusiva para deficientes, furar uma fila ou sonegar impostos. Relembre uma situação na narrativa, em que o namorado de Denise também quis se aproveitar do que estava acontecendo para tirar vantagem. Outro tema em destaque na história são os julgamentos. Cada personagem da família do fraudador do INSS vive um constante ataque de opiniões de todas as pessoas ao redor: vizinhos, amigos, desconhecidos e até mesmo os próprios familiares. Converse com os alunos a respeito dos diversos tipos de julgamento moral e de valor, o conceito que muitos cidadãos têm de “certo” e “errado” e principalmente sobre aqueles que querem fazer “justiça com as próprias mãos” e acabam atacando as outras pessoas de forma violenta. Deixe claro que o caso a ser julgado deve passar por uma investigação e coleta de provas para que inocentes não sejam culpados e vice-versa. Discuta também a influência da mídia sobre a formação da opinião pública diante de fatos do cotidiano, a imposição de versões como verdades absolutas, a manipulação de pensamentos relacionados a determinados interesses etc.

UM TOQUE DE MESTRE – de Telma Guimarães, ilustrado por Jozz, 120 páginas.

A discussão desse livro pode ser feita em parceria com o professor de História, destacando a época da Ditadura Militar, o Golpe de 1964, a censura, os órgãos de repressão, as torturas, as pessoas que até hoje estão desaparecidas. É possível refletir com os alunos sobre o contexto histórico nacional e internacional em que os militares tomaram o poder na época, fase em que houve intensa produção cultural de resistência, a exemplo das canções citadas no livro, como “Roda viva”, de Chico Buarque, lançada em 1967, e “Pra não dizer que não falei de flores”, de Geraldo Vandré, lançada em 1968, e que também podem ser abordadas pela disciplina de Arte. Além desse contexto histórico, o livro aborda outro muito interessante para pesquisa e discussão: a Inconfidência Mineira. Promova um debate em que se comparem os presos políticos da



Ditadura Militar com os inconfidentes que também foram presos, torturados e mortos. Amplie a discussão abordando o atual contexto político: De que forma os inconfidentes e os presos políticos na Ditadura Militar contribuíram para a luta pela liberdade e democracia em que vivemos hoje? Será que essa democracia é realmente democrática? Outro ponto importante da narrativa a ser discutido é a relação professor-aluno. Pergunte-lhes de que forma eles acham que deve ser essa relação, por que muitas vezes julgamos as pessoas por determinado comportamento etc.

 **O CAMINHO DAS ESTRELAS** – de Raul Drewnick, ilustrado por Jana Glatt, 144 páginas.

Promova uma discussão sobre profissões, perguntando aos alunos o que pretendem estudar e fazer futuramente, quais são seus sonhos, se os pais aceitam ou apoiam a decisão, se eles acham isso importante, qual idade eles acreditam ser mais apropriada para começar a trabalhar, se algumas profissões sofrem preconceito, como a de modelo, citada na história. Amplie o debate questionando se vale tudo para conseguir o que se deseja, se eles pretendem alcançar altos cargos, em quanto tempo e de que maneira isso seria mais fácil ou adequado. Dê destaque à mídia, indagando se de alguma forma ela influencia nas escolhas profissionais das pessoas ou até mesmo nas escolhas pessoais, como o desejo por *status*, fama e um corpo “perfeito”. Aproveite para destacar a exposição na internet. Fernanda e Bruna não autorizaram o uso de sua imagem e muito menos sabiam que estavam sendo filmadas. Reflita com os alunos sobre as pessoas que se expõem na internet livremente. Pergunte-lhes até que ponto essa exposição pode se tornar prejudicial, quais são os riscos e as consequências que advêm dela.

 **AS OUTRAS PESSOAS** – de Ivan Jaf, ilustrado por Rafael Antón, 128 páginas.

O trabalho com esse livro pode ser baseado nas relações humanas. Converse com os alunos sobre as pessoas com quem nos



relacionamos, como nossos familiares, amigos e até mesmo desconhecidos. Explique-lhes que toda relação é composta de sentimentos, atitudes e necessidades que são peculiares de cada pessoa, por isso é importante saber lidar com as diferenças, entender, respeitar e se colocar no lugar do outro. Pergunte-lhes como reagem diante de uma adversidade ou opinião contrária, o que fazem ante uma injustiça com alguém. Destaque a questão da solidariedade, em que muitos ajudam pessoas, até mesmo sem conhecê-las, sem esperar algo em troca. Aproveite para fazer um debate sobre as relações em comunidade, exploradas muito bem na narrativa, perguntando, entre outras questões: As relações são importantes para a convivência em comunidade? Por quê? Há limites dentro dessas relações? Quais? De que forma esses limites podem ser impostos? O que acontece quando há abuso de poder? Qual é a importância da conscientização e participação da comunidade para a garantia de seus direitos? De que forma a comunidade pode exigir esses direitos?

JUBARTE – de Luís Dill, ilustrado por Sandra Jávera, 128 páginas.

O assunto principal desse livro é delicado, mas tratado de forma muito poética pelo autor. A discussão pode ser conduzida de maneira bastante sutil, como na narrativa, dando destaque primeiramente à linguagem utilizada. Inicie perguntando aos alunos como ela influencia na construção da personalidade do personagem. O texto escrito em 1ª pessoa, o tom de diário, a oscilação entre a calma e a raiva fazem o leitor ir percebendo, aos poucos, que há algo de errado com o menino. Depois, converse sobre as pessoas que sofrem de transtornos mentais ou problemas emocionais, como a depressão, doença cada vez mais comum, que precisa de tratamento. Reflita com eles sobre o preconceito e a necessidade de apoio das pessoas próximas. Outros temas em destaque na história podem ser trabalhados com outras disciplinas, como Geografia e Ciências. No caso dos mineradores soterrados no Chile em 2010, destaque os problemas socioeconômicos



e ambientais causados pela prática da mineração, os riscos para os trabalhadores, a questão da sobrevivência, a importância do trabalho em equipe e de manter a disciplina para garantir a vida de todos. Faça um paralelo com a história: Rafael, diante de uma adversidade, vivendo aquela situação com seu suposto irmão, sem acreditar que as coisas poderiam melhorar e, após descobrir que ele mesmo era o assassino, menciona a importância da esperança por pior que seja a situação. Reflita com os alunos a respeito da necessidade de não “se entregar” diante dos problemas que enfrentamos. Esse é um ponto que envolve também o caso da baleia jubarte enalhada. Rafael, em seus pensamentos, tenta encontrar caminhos para ajudá-la ao mesmo tempo em que compara sua angústia, sofrimento, fragilidade, desânimo, insegurança e a própria doença, no final da história, com a situação da baleia. Ao contrário dos mineradores, a jubarte morre. Promova um debate sobre essas duas situações: Por que, apesar da força e bravura da jubarte aparentemente muito maior do que a dos mineradores, eles tiveram destinos diferentes? Rafael também imaginava um destino diferente para ele? Como devemos lidar diante de uma situação que não acontece como esperamos?

ENTRE SILÊNCIOS E GESTOS – de Marcos Arthur, ilustrado por Alexandre Matos, 144 páginas.

O trabalho com esse livro pode ser feito em parceria com o professor de Arte. A narrativa aborda um jovem que conta sua experiência com a arte e como ela foi fundamental para seu desenvolvimento humano. Por meio dela, o rapaz aprendeu a lidar com diversas situações e a expressar sentimentos: enfrentou o medo, a insegurança e principalmente o *bullying*. Promova um debate sobre a importância da arte para a evolução humana. Converse com os alunos a respeito das diversas formas por meio das quais a arte pode ser representada, de que modo ela colabora no desenvolvimento sensitivo, expressivo e criativo, seu papel na formação cultural e social das pessoas. Destaque o teatro e seus benefícios,



como o desenvolvimento da coordenação motora, memorização e raciocínio, aumento da autoestima, perda da timidez. Explique aos alunos que essa expressão artística possibilita ao ser humano conhecer melhor a si mesmo e aos outros, aperfeiçoando as habilidades e trazendo-as para o cotidiano em situações inesperadas, por exemplo, que exijam improviso.

Aproveite para promover uma atividade que trabalhe a expressão corporal dos alunos, como a representação teatral de algumas das situações contadas por Tabó durante a narrativa utilizando apenas a pantomima, que se caracteriza pela ação por meio do gesto.

 **TODOS OS SONHOS DO MUNDO** – de Giselda Laporta Nicoletis, ilustrado por Eduardo Uchôa, 88 páginas.

Embora o trabalho com esse livro possa ser dividido de acordo com as temáticas principais de cada conto, também é possível promover uma discussão de todos eles juntos, fazendo os alunos refletirem sobre a realidade em que vivem muitas famílias, os problemas e as dificuldades nas relações, a importância do amor e do respeito para o bom convívio. Promova debates sobre: as diversas configurações familiares; a gravidez precoce e a importância do apoio da família; as consequências do uso das drogas tanto para os usuários como para as famílias; o papel da família no tratamento da dependência; o abandono, roubo e adoção de crianças; os casos de pessoas desaparecidas e a angústia dos familiares por notícias. É importante que a exploração dos assuntos leve os alunos a demonstrar sensibilidade por eles, colocando-se no lugar das pessoas que vivem essas realidades. Para isso, faça perguntas como: O que você faria se fosse com você? O que você sentiria? O que falaria? Quais consequências trariam essa decisão?

 **A FERA DOS MARES** – de Severino Rodrigues, ilustrado por Bruno Gomes, 104 páginas.

A discussão com esse livro pode ser guiada em conjunto com o professor de Ciências. Na narrativa, a “fera dos mares” não



Editora do Brasil

Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados.
É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

existia, mas os boatos dos banhistas, turistas e comerciantes e as “recentes pesquisas” do Dr. Sousa-e-Silva levaram todos a acreditar em sua existência. Promova um debate com os alunos sobre os animais marinhos. Há muitos lugares no Brasil em que banhistas, pescadores e surfistas são atacados por alguns deles, como águas-vivas e tubarões, principalmente no Nordeste. Solicite uma pesquisa a respeito dos fatores que encadeiam esses ataques e peça aos alunos que tragam notícias recentes acerca desses fatos. Converse com eles sobre as principais causas, como a influência dos ventos nas correntes marítimas, o aumento do nível do mar, decorrente do aquecimento global, a pesca de arrasto do camarão ou, no caso do Recife, a construção do Porto de Suape, que causou uma série de impactos ambientais. É importante os alunos perceberem que o número excessivo de ataques é resultado de diversos fatores, mas principalmente de interferências humanas, pois os animais, em sua maioria, por estarem mais perto da costa, confundem os seres humanos com suas presas habituais. Pergunte o que deve ser feito caso alguém seja atacado e quais seriam as possíveis soluções para diminuir esses riscos. Mostre aos alunos que a melhor solução é as pessoas obedecerem às regras, já que nas áreas de maior risco de ataques há placas de advertência, que infelizmente são desrespeitadas. Aproveite para pedir-lhes que comparem essa situação com outros contextos, como o trânsito: quando os cidadãos não obedecem às placas de sinalização, aumentam os riscos de acidentes.

 **DE METAMORFOSES E DE SONHOS** – de Anna Claudia Ramos, ilustrado por Suryara Bernardi, 128 páginas.

O trabalho com o livro pode ser feito com base no tema obesidade. Entretanto, é preciso tomar cuidado com os alunos que estiverem acima do peso. É muito importante que eles não se sintam constrangidos ou sejam alvos de *bullying* por parte dos colegas, tema que também pode ser trabalhado e ampliado para a questão do autoperceito vivido pelo personagem Igor. Pergunte



aos alunos se eles consideram a obesidade uma doença e solicite uma pesquisa sobre os principais fatores dela, que nem sempre estão ligados à alimentação. Converse com eles a respeito das consequências e do que poderia ser feito para evitar ou combater o problema. Igor, ao tentar emagrecer, não pensa na saúde, mas apenas na estética, e acaba exagerando nos exercícios físicos, o que se torna um vício, uma obsessão. É necessário que os alunos percebam a importância do acompanhamento médico e reflitam sobre o fato de que ser magro nem sempre significa estar saudável, assim como estar acima do peso considerado ideal para um tipo físico não significa necessariamente não ter saúde. Aproveite para discutir a importância de se aceitar, de consumir alimentos saudáveis e de praticar exercícios físicos regularmente, sempre com o acompanhamento de um profissional especializado. Estenda o debate para abordar o processo de transformação, que não é nada fácil. Igor não muda só esteticamente, mas também em suas atitudes. Ele teve de enfrentar algumas dificuldades, agiu de modo inesperado para ele e para as pessoas próximas, aprendeu com os erros, descobriu novas coisas e jeitos de pensar, vivendo uma verdadeira metamorfose. Os alunos podem comparar essas mudanças com suas próprias experiências ou exemplos de pessoas que conseguiram superar algo, mudar completamente a vida e atingir objetivos, graças à força de vontade.

 **UMA COISA QUE DOMINA O MUNDO** – de Franco Vaccarini, ilustrado por Mariana Nemitz, 144 páginas.

Esse livro envolve temas muito delicados, mas que devem ser discutidos em sala de aula; por isso é importante trabalhá-los de modo que os alunos deem sua opinião livremente, sem exporem pessoas próximas ou a si mesmos. Após alguns acontecimentos, como a morte do pai e a loucura da mãe, Rodolfo sofre enfrentando constantemente “aquilo que domina o mundo”. Destaque a questão do alcoolismo e como muitas vezes ele está relacionado aos casos de violência doméstica. Discuta com os alunos



sobre as pessoas que sofrem com isso e as sérias consequências para a saúde física e mental. Solicite que façam uma pesquisa a respeito dos índices de violência, principalmente contra a mulher, e tragam notícias ou reportagens pertinentes para complementar o debate. Durante a discussão, trabalhe a Lei Maria da Penha e leve os alunos a refletir sobre a melhor maneira de evitar e combater os casos de violência doméstica. Além disso, é possível trabalhar outras questões: as relações familiares; a morte; as doenças relacionadas à mente, como a depressão e a loucura; o amor e a sua importância para enfrentar os problemas etc.

 **MINHA VIDA NÃO É COR-DE-ROSA** – de Penélope Martins, ilustrado por Mara Oliveira, 136 páginas.

Essa narrativa aborda temas bastante delicados, como machismo, assédio sexual e pedofilia, sempre com destaque para a questão do feminismo diante dessas circunstâncias. Converse com os alunos a respeito do significado desse termo. Deixe claro que o movimento luta pela igualdade de direitos e pelo fim da violência de gênero, ressaltando o conceito de sororidade: a união entre mulheres baseada na empatia, no companheirismo e na solidariedade. No livro, as inquietações e acontecimentos com a protagonista e pessoas próximas a ela fazem-na refletir sobre essas questões, buscando mudar sua forma de agir na sociedade. Discuta com eles o amadurecimento da personagem, seu modo de encarar as situações que vivencia, as mudanças de postura diante de tantos obstáculos que muitas mulheres também enfrentam no cotidiano. Para ampliar a discussão, providencie notícias de jornal sobre violência doméstica contra mulheres ou casos de assédio sexual em transportes coletivos, por exemplo. Com base nisso, se desejarem, os alunos poderão também relatar experiências ou contar situações que aconteceram com pessoas próximas. Aproveite para discutir ainda outras questões apresentadas no livro, como preconceito, homofobia, exposição na internet etc. Em seguida, peça que busquem mais informações sobre os temas



levantados, como a questão histórica, e reflitam a respeito das consequências e possíveis combates. Por ser uma história com a qual os alunos podem se identificar em certos momentos, já que demonstra a realidade de uma adolescente, o texto possibilita ainda importantes discussões e reflexões acerca dos conflitos comuns dessa fase, como a intensidade de sentimentos, mudanças de comportamento, primeiros namoros etc.

 **OLHAR DE FRENTE** – de Tânia Alexandre Martinelli, ilustrado por Sergio Ricciuto, 136 páginas.

A narrativa aborda com profundidade questões sociais, emocionais e culturais, além de valorizar a importância do convívio democrático com a diversidade. Aproveitando-se disso, promove uma discussão a respeito do preconceito contra pessoas com deficiência e contra pessoas em condições econômicas e sociais menos favorecidas. Pergunte aos alunos se já vivenciaram ou presenciaram algum tipo de discriminação, qual foi a reação deles, como a maior parte das pessoas costuma se comportar ao ver alguém em situação de vulnerabilidade e reforce a importância do respeito, da solidariedade, da empatia e da justiça. Especificamente em relação à questão da deficiência visual, mencione as dificuldades que essas pessoas enfrentam, sobretudo quanto à mobilidade, já que muitos locais não têm estrutura adequada para elas se locomoverem sozinhas.

O livro propicia ainda muitas discussões sobre outros temas, como o analfabetismo, que evidencia as desigualdades sociais, e a reciclagem, um assunto que pode ser abordado em parceria com o professor de Ciências em um trabalho sobre o papel dos catadores de material reciclável e a importância dessa atividade para o meio ambiente.

 **TINHA UM LIVRO NO MEIO DO CAMINHO** – de Rosana Rios, ilustrado por Ana Matsusaki, 80 páginas.

As crônicas desse livro falam sobre lembranças da autora: da infância, da escola, dos encontros inesperados, das músicas, das



Editora do Brasil

Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados.
É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

leituras. Pergunte aos alunos se eles se recordam de qual foi o primeiro livro que leram, quais livros marcaram a infância, quais são os autores e livros preferidos deles. É interessante que compartilhem o motivo pelo qual esses livros específicos se evidenciaram na vida deles, se eles se identificaram com os personagens ou se a narrativa mexeu com as emoções de alguma forma, para que percebam a importância da leitura e o quanto ela pode ser transformadora na vida de alguém. Enfatize que, além disso, a leitura auxilia no aprendizado e aprimora a escrita, como a autora conta em suas crônicas.

Por meio desse livro também pode ser desenvolvido um trabalho sobre o gênero literário crônica, que trata de temas da atualidade. Discuta com eles as características desse tipo de narrativa com base nas narrativas do livro. Para ampliar a análise, peça que busquem outras crônicas, muito comuns em jornais e revistas. Além disso, peça que deem exemplos de fatos do cotidiano, escreva cada um em um papel e faça um sorteio entre eles para que redijam uma crônica baseada no tema sorteado.

 **ILEGAIS** – de Luiz Antonio Aguiar, ilustrado por Fabio Maciel, 128 páginas.

O livro mostra um choque entre sonho e realidade, o que ocorre com a maioria dos jovens brasileiros que estão prestes a atingir a maioridade e precisam encarar o mundo adulto. Eles pensam em como conseguir emprego, obter o próprio sustento e iniciar uma carreira em um país que passa por momentos turbulentos e de desesperança. A ilusão de “receber em dólares”, ainda que por meio de trabalho árduo – talvez até degradante – em outro país, parece um oásis em meio ao deserto de horizonte incerto em que se encontram. A história conduz o leitor a uma reflexão importante sobre a esperança de seguir o “rumo certo” na vida, as decepções e os perigos envolvidos, e como apoiar-se nas pessoas que amamos para perseverar apesar de tudo. Pergunte aos alunos o que vem à cabeça deles quando leem o título, o que entendem por **ilegal**



e o que imaginam que leva uma pessoa a optar pela ilegalidade. Incentive-os a expor as opiniões livremente e a citar exemplos. É possível que alguns relacionem a ilegalidade à imigração, por isso é importante explorar a diferença entre os conceitos de **imigrante**, pessoa que se estabeleceu espontaneamente em outro país à procura de melhores condições de vida, e **refugiado**, pessoa obrigada a se deslocar porque sua vida está em risco por questões políticas, perseguição religiosa, guerra, desastre ambiental etc. Após a leitura, promova um debate sobre a postura de cada jovem retratado na narrativa e pergunte se alguém, de alguma forma, identifica-se com algum deles e por quê. Aproveite para falar também sobre a questão do desemprego da mãe de Jair, do sentimento de depreciação e desânimo que a toma e do drama da relação dela com o pai, provavelmente influenciado pelas condições emocionais e mentais resultantes da falta de perspectiva profissional. Pergunte aos alunos se conhecem pessoas que passaram por situação semelhante e como a superaram. Por fim, organize uma Feira de Profissões. Peça aos alunos que pesquisem diversas profissões e convide especialistas em várias áreas para mostrar aos jovens que há inúmeras possibilidades, ao contrário da percepção de alguns personagens do livro. O objetivo desta atividade é apresentar aos alunos novas perspectivas e horizontes, de modo que se sintam mais seguros e inspirados para focalizar a atenção no que pretendem fazer no futuro.

 **SUAVE AROMA DOS CAMPOS DE LAVANDA** – de César Obeid, ilustrado por Erika Lourenço, 168 páginas.

Esse livro aborda vários temas delicados, como morte, *bullying* e doenças (celíaca e câncer). Os temas são centrados em uma única personagem e, apesar de serem diversos, podem ser trabalhados em conjunto, como uma série de “perdas” que desestabilizam seriamente o mundo dessa adolescente. Primeiro, ela perde a possibilidade de comer alimentos comuns na mesa da maioria das pessoas, como pão, bolo e macarrão, devido à descoberta da doença celíaca. Em seguida, ela perde os pais em um acidente de carro.



Editora do Brasil

Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados.
É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

Depois, descubra que na época em que seus pais se separaram por um tempo, seu pai teve uma filha com outra mulher, finalmente explicando o motivo de Emilly “pegar tanto no seu pé” na escola. A última perda também está relacionada à sua saúde, quando ela é diagnosticada com linfoma, um tipo de câncer. A história dessa adolescente nos leva a refletir sobre a maneira de lidarmos com as perdas sofridas ao longo da vida, o perdão e o conceito de lar. A narrativa mostra também a importância da família em suas muitas configurações, representada no livro pela avó, a nova irmã e o melhor amigo. Após a leitura, promova uma discussão sobre os diferentes alimentos que os alunos consomem no dia a dia e que não poderiam mais comer se fossem alérgicos ao glúten. Caso haja alunos com alguma restrição alimentar, peça a eles que relatem suas experiências e dificuldades. Uma boa opção é preparar com a turma receitas livres de glúten, lactose ou algo semelhante para mostrar que há opções interessantes e saborosas que substituem muitos alimentos que não podem ser consumidos por pessoas com restrição alimentar. Inicie também uma reflexão sobre a morte de entes queridos (alguns alunos talvez já tenham perdido um avô, um pai ou outro parente) e a importância de se apoiar na família e nos amigos para lidar com a perda. Evite o uso da palavra “superar”, pois o foco deve ser lidar com os sentimentos, e não os evitar. Outro assunto interessante para um debate é a descoberta da meia-irmã de Joyce. Pergunte a eles: O fato de o pai não ter contado à família foi uma traição? Como vocês lidariam com essa situação se fossem o pai, Joyce, Carmen ou Emilly? O importante não é julgar as atitudes, mas se colocar no lugar do outro. Por último, converse com os alunos sobre doenças graves, como o câncer; os tratamentos mais usados atualmente (quimioterapia e radioterapia); as limitações que essas terapias impõem; o impacto do câncer na vida da pessoa, de seus familiares e amigos. Dê oportunidade a eles de relatarem experiências. Ajude-os a se sentir à vontade: você pode convidar um médico para participar do debate, de modo que os alunos esclareçam dúvidas e aprofundem o conhecimento sobre o assunto.



OUTRAS POSSIBILIDADES

O trabalho em sala de aula com a série deve levar em consideração as várias possibilidades de exploração da história e dos elementos gráficos, de acordo com o que for mais adequado. A abordagem pode ser feita por meio de um título previamente escolhido ou, se preferir, você pode trazer os livros indicados ao segmento e propor uma votação para a ordem de leitura. O trabalho pode ser desenvolvido com base nessa ordem, utilizando os mesmos procedimentos e dividindo os projetos durante o ano escolar. Alternativamente, os alunos podem ser organizados em grupos de leitura, também de acordo com o segmento indicado dos volumes.

A seguir destacamos algumas sugestões de trabalho com os elementos gráficos, gêneros textuais, temas etc. que compõem a coleção. Contudo, essas atividades não devem ser limitadas, pois o direcionamento deve ser conduzido segundo as respostas e reações dos alunos, gradativamente.

RODA DE CONVERSA

Os debates e as rodas de conversa promovidos em sala de aula são grandes oportunidades para envolver os alunos antes, durante e, principalmente, depois da leitura. Além de potencializar a capacidade de reflexão, essas discussões os ajudam a respeitar as opiniões favoráveis ou contrárias a determinado assunto, bem como a construir argumentos e aumentar o poder de persuasão e criticidade. Para isso, é conveniente que exponham suas ideias, sem que sejam desmerecidos, e que você estabeleça regras, mantendo a postura de mediador. A preparação para a atividade, a organização da sala de aula e o modo de conduzir são fundamentais para garantir uma atividade saudável, mantendo a ordem e o respeito.



Alguns dos temas em destaques nas narrativas já foram mencionados, no entanto durante ou após a leitura, dependendo de como será conduzida a roda de conversa, é importante discutir primeiramente com os alunos a intolerância em relação a uma opinião contrária. Fale sobre as redes sociais, em que muitas pessoas falam o que pensam desmerecendo aquilo que o outro pensa, é ou faz. Ajude-os a refletir e a se colocar no lugar do outro durante uma discussão sobre determinado tema. Pergunte-lhes se, caso estivessem na mesma situação que os personagens, como se sentiriam e como reagiriam.

Como o objetivo é ouvir a opinião de cada um, não há necessidade de os alunos serem separados em grupos, mas é necessário organizar a sala de aula de modo que as cadeiras fiquem em círculo para que todos possam visualizar uns aos outros. Os alunos podem, primeiramente, destacar os principais temas tratados na narrativa. Depois você pode escolher ou pedir que eles mesmos escolham alguns temas que gostariam de conversar em sala de aula. Antes é importante que pesquisem o assunto na internet, em livros, revistas e jornais e tragam anotações, reportagens e imagens para ampliar a discussão. Uma notícia sobre um caso de *bullying* ou homofobia, por exemplo, pode desencadear uma rica discussão e ajudá-los a relacionar a narrativa com a realidade.

Durante a roda de conversa ou debate, inicie falando sobre o tema, mas não dê sua opinião. Deixe que o conflito de ideias se dê entre os alunos. Ao longo do trabalho, solicite a opinião dos alunos mais tímidos e amplie a discussão com a leitura de notícias de jornais, imagens de revistas etc. que tratem do tema. Se possível, disponibilize notícias que trabalhem opiniões distintas em relação a um mesmo tema. Dê atenção especial às questões que surgirem, principalmente se forem relacionadas à obra lida: E se fosse diferente? Se o personagem tivesse agido de determinada forma, o que poderia ter acontecido? A discussão deve ser sempre baseada na leitura, pois assim os alunos perceberão como a literatura amplia horizontes e como os assuntos aproximam-se da própria realidade deles.



ELEMENTOS GRÁFICOS

Há muitas possibilidades de trabalho com os elementos gráficos da série. Em relação ao título, por exemplo, caso haja metáforas nele, pergunte de que forma esse recurso nos prepara para a leitura, de que maneira o título influencia na leitura de um livro ou na escolha dele por parte do leitor.

No texto de quarta capa é possível explorar a escolha por determinado trecho da história, qual seria a função dele, o que ele desperta no leitor e se há um critério para a seleção desse trecho, se os alunos acham o trecho adequado para a quarta capa (pergunta que pode ser feita após a leitura) etc.

Na primeira orelha, você pode explorar o gênero sinopse, destacando outros tipos, além das sinopses de obras literárias, como as sinopses de filmes e artigos científicos e cada uma das particularidades desses textos. Após a leitura, por exemplo, cada aluno pode elaborar uma nova sinopse, diferente da apresentada no livro, ou até mesmo de algum filme que tenha sido citado durante as discussões em sala de aula ou ao longo da leitura, como é o caso de *Jogo duro*, que cita dois filmes durante a narrativa. Nesse momento, já que os alunos têm mais ideia sobre o que o livro vai tratar, procure questioná-los sobre os conflitos e as histórias que os personagens possivelmente viverão, o que esperam encontrar diante disso e quais relações as histórias podem ter com o cotidiano deles. Ao ler o texto sobre a série, aproveite para incentivar uma leitura posterior de outros títulos, que, mesmo não sendo trabalhados em sala de aula, podem ser úteis para



Editora do Brasil

Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados.
É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.

leitura nos momentos livres, de repouso e lazer, pois são agradáveis e auxiliam na troca de ideias com os colegas.

Na biografia da segunda orelha e na do final do livro, estimule a reflexão sobre o gênero, a diferença de escrever textos assim em 1ª ou 3ª pessoa, e o motivo pelo qual nesta série optou-se por esse tipo de recorte. Aproveite para fazer uma ponte entre esse gênero de texto e o perfil dos jovens nas redes sociais. Proponha aos alunos que escrevam sobre a própria vida (em 1ª pessoa) e, depois, sobre a vida de outra pessoa, que pode ser a de um dos colegas (em 3ª pessoa). Os alunos podem fazer uma avaliação da forma como uma pessoa escreve sobre si mesma e como escreve sobre outras pessoas. Seria interessante conversar a respeito de livros biográficos e autobiográficos. Examine com eles se há diferenças entre o que um artista, por exemplo, escreve sobre a própria vida e o que outra pessoa escreve sobre a vida do artista. Atualmente há grande debate sobre biografias não autorizadas. Pergunte aos alunos o que acham de uma pessoa pesquisar a vida de outra pessoa, escrever sobre ela e tornar público determinados fatos. Peça que falem sobre a liberdade de expressão, a censura e o direito à privacidade.

Feitas todas essas reflexões sobre a estrutura dos livros, faça os direcionamentos para a leitura, de modo que essa abordagem seja mais livre, a fim de formar um leitor mais autônomo. Lembre-se de que a mediação da leitura por você deve ser incitadora, levando em consideração o conhecimento prévio dos alunos e conduzindo-os ao raciocínio, à comunicação e à formação de novos conceitos. O momento da leitura deve ser individual, pois cada aluno tem um modo diferente de interagir com a leitura de um livro. Mesmo assim, eles podem trocar ideias entre si na sala de aula. Você também pode incentivá-los a ser leitores cuidadosos, estimulando-os a fazer anotações no caderno sobre personagens, época, lugar, conflitos, etapas da narrativa, observações sobre as ilustrações e assuntos para ajudar em sua interpretação e compreensão, além de essas anotações tornarem-se base para um trabalho posterior.



ELEMENTOS DA NARRATIVA

O trabalho com os elementos da narrativa que propomos aqui auxilia no processo de compreensão do texto, uma vez que se faz necessário que eles estejam organizados para que haja mais entendimento. Além disso, ao ter esse conhecimento, o jovem leitor, em um processo de criação, será capaz de desenvolver um texto narrativo com mais facilidade, pois saberá que narrar vai além de contar um fato, e conseguirá estabelecer uma estrutura com informações e características que possam dar coerência ao texto. Dessa forma, é importante propor um trabalho de análise da narrativa lida, explorando seus elementos. Conforme forem assimilando, você pode propor uma elaboração de texto seguindo o passo a passo. Para isso os alunos devem criar cada um dos elementos relacionados a uma mesma e única história, para que, ao final, apenas elaborem a narrativa.

ENREDO: em uma primeira leitura, pergunte aos alunos se eles sabem qual é a função do enredo. Caso isso já tenha sido trabalhado em sala de aula, ajude-os a lembrar que o enredo é o conflito gerador da narrativa, o desenrolar dos acontecimentos, a situação na qual a narrativa se desenvolverá. Na sinopse, por exemplo, é comum serem apresentados os aspectos essenciais do enredo. Auxilie-os a identificar o enredo da obra e faça anotações na lousa, conforme os alunos forem falando. É possível que haja discordâncias em relação às respostas, pois cada aluno fará sua interpretação do que foi lido. Juntos, eles podem descrever o enredo em um breve resumo.

Solicite que produzam um enredo para uma possível história, definindo a situação principal responsável pelo desenrolar dos fatos. Após a produção, peça aos alunos que compartilhem o que foi escrito e guardem as anotações para que sejam complementadas com as atividades posteriores. Para a elaboração do texto, escolha o modo que achar mais adequado (individualmente ou em grupos).

NARRADOR: recorde com os alunos o que é o foco narrativo, lembrando que compreende a perspectiva por meio da qual se conta a história. Auxilie-os na identificação e faça questionamentos em



relação ao tipo de discurso (direto ou indireto) e o que isso influencia na narrativa.

Converse com eles sobre a parte psicológica do narrador e a forma com que ele conduz a narrativa, ou seja, o narrador pode interferir diretamente nos acontecimentos de acordo com seu modo de narrar, já que ele está contando a história de outro personagem (caso de um narrador que não é personagem da história).

Os alunos poderão definir o tipo de narrador (narrador-personagem, narrador-observador, narrador onisciente) no livro em questão, além de anotar suas características. Caso não se lembrem, solicite uma pesquisa ou recorde com eles o que seria cada um. Uma atividade interessante que pode ser feita individualmente ou em dupla a respeito do tema é pedir que alterem o foco narrativo de um trecho ou capítulo do livro, por exemplo, de narrador onisciente para narrador-personagem, de narrador-personagem para narrador-observador etc. A atividade será divertida, e as muitas possibilidades trarão um novo ponto de vista, uma vez que o foco da narração mudará, além de ser possível observar como determinado assunto pode mudar de acordo com quem narra os fatos. Os alunos poderão ler o trecho elaborado em voz alta para que todos percebam como a maneira de narrar é importante para a construção de uma narrativa.

Dando continuidade à proposta de elaboração de texto, solicite que nessa etapa os alunos determinem o tipo de narrador que desejam para o enredo definido anteriormente e estabeleçam de que forma a história será narrada.

PERSONAGENS: peça aos alunos que identifiquem os personagens que aparecem na narrativa e escreva na lousa o nome de cada um deles. Converse com eles sobre a atitude de cada um dos personagens durante a narrativa e como o comportamento deles influencia no desenrolar da história, se contribuem ou não para o conflito e de que forma isso acontece, por exemplo.



Editora do Brasil

Copyright © Editora do Brasil. Todos os direitos reservados.
É proibido venda e alteração parcial ou total deste material.





Trabalhe a existência de personagens “bons ou ruins”, questionando se essa divisão realmente existe. Pergunte sobre valores, trazendo as atitudes dos personagens para a realidade. Faça-os refletir sobre o conceito de bem e mal, de modo que percebam que ninguém é totalmente bom ou totalmente ruim e que a história, a família, o ambiente e as situações podem influenciar nas atitudes dos personagens. Depois, selecione alguns dos personagens principais e, formando alguns grupos de alunos, distribua os nomes entre eles. Cada grupo deverá, por meio da leitura da obra, descrever as características físicas e psicológicas do(s) personagem(ns). É importante lembrar que muitas vezes as características não estão explícitas, por isso é fundamental ler e compreender o texto para fazer essa descrição.

Em seguida, você pode propor um trabalho artístico. Peça aos alunos que escrevam em uma cartolina o nome do personagem e suas principais características. Depois solicite que, com base nessas características e em como imaginam ser esse personagem, façam um desenho dele utilizando diversos recursos, como lápis de cor, recortes de jornais e revistas, retalhos de tecido etc. A atividade ajudará no processo criativo e na compreensão do personagem dentro da narrativa. Os cartazes poderão ser utilizados posteriormente. O trabalho pode ser feito em parceria com o professor de Arte.

Em relação à proposta de elaboração de texto, solicite que nessa etapa os alunos definam os personagens envolvidos no enredo criado por eles e guardem as anotações. Peça que descrevam os personagens tanto física quanto psicologicamente, por exemplo, se são sérios ou extrovertidos, cor do cabelo, tipo de roupa, se gostam ou não de determinado tipo de música. Oriente-os a criar mais de um personagem e atribuir a eles funções dentro da narrativa. Os personagens tanto podem ser humanos como criaturas ou seres imaginários.

ESPAÇO: questione os alunos sobre o lugar onde ocorrem as ações dos personagens. Dependendo do livro, pode haver vários lugares ou somente um. Além disso, podem existir espaços físicos (espaço



real), mas também espaços psicológicos (espaço interior dos personagens, seus pensamentos, sonhos, fantasias) e sociais (ambiente social, que determina as características culturais, econômicas e políticas em que os personagens estão inseridos).

Com relação ao espaço físico, estabeleça com os alunos se ele é interno (lugar fechado, como casa, escola, condomínio etc.) ou se é externo (lugares abertos, como a rua, floresta etc.). Depois pergunte o que eles sabem desse(s) lugar(es), se já estiveram lá, se conhecem alguém que esteve, o que geralmente há nele(s) etc. e façam anotações no caderno. Explique-lhes que em uma narrativa os espaços são variados, por isso devem observar a predominância deles. Dependendo do título trabalhado, disponibilize um mapa e situe com os alunos o lugar. Em *O menino do Portinari*, por exemplo, use o mapa de Porto Alegre e situe os bairros, ruas e museus apresentados. Em *Encontros folclóricos de Benito Folgaça*, os alunos podem montar no mapa do Brasil uma trajetória por onde passou o personagem principal. As características do espaço estão presentes na narrativa. Solicite a eles que procurem trechos e tragam essas informações para anotá-las no caderno. Após todas essas definições, converse com eles sobre como o espaço pode influenciar uma narrativa e se, caso determinada história acontecesse em um lugar diferente daquele que foi criado pelo autor, como isso seria. Por exemplo: peça que imaginem como seria se o personagem Benito de *Encontros folclóricos de Benito Folgaça* encontrasse os seres folclóricos na cidade de São Paulo.

Uma atividade interessante é sugerir aos alunos que escolham um dos espaços apresentados na obra e montem um cenário na sala de aula ou em outro espaço da escola, recriando o lugar de acordo com as características apresentadas no texto. Dependendo do espaço apresentado, eles podem fazer a recriação fora do ambiente escolar. Depois, alguns alunos podem vestir-se como os personagens e filmar um trecho da obra, desenvolvendo uma pequena dramatização da história. É recomendável que os alunos tirem fotografias do espaço recriado. Assim que concluírem o trabalho, as filmagens podem ser apresentadas em sala de aula e as fotografias reveladas, para que os



alunos façam cartazes que mostrem o processo de criação e desenvolvimento da atividade. O objetivo é compreenderem que o espaço não serve apenas para situar os personagens no ambiente físico, mas pode ser essencial aos conflitos da narrativa.

Dando continuidade à proposta de elaboração de texto, peça aos alunos que escolham um espaço que, para eles, esteja de acordo com o enredo e os personagens já definidos. Solicite que sejam descritivos e usem a criatividade. O espaço pode ser tanto uma cidade quanto um lugar desconhecido, imaginário, por exemplo.

TEMPO: solicite aos alunos que identifiquem o tempo presente na narrativa. Lembre-os de que o tempo é importante, pois ele situa o percurso cronológico, ou seja, quando acontecem os fatos. Ajude-os a perceber que o tempo da história nem sempre coincide com o tempo do narrador e peça que destaquem os verbos que comprovem isso. No livro *Brasília, uma viagem no tempo*, por exemplo, há uma oscilação entre passado e presente, o que gera tensão. Como exercício, os alunos podem usar tirinhas ou pequenas histórias em quadrinhos para determinar o tempo presente nelas. Depois podem recriar a história em outro tempo, montando um texto novo. Para a proposta de elaboração de texto, os alunos podem definir o tempo da narrativa.

Após o trabalho com cada um dos elementos, proponha aos alunos que juntem todas as anotações referentes aos componentes de uma narrativa para a elaboração da história. É importante que utilizem todos os itens definidos anteriormente para o desenvolvimento do texto. Uma sugestão é que, após a elaboração, eles leiam em voz alta a narrativa para os colegas e que a turma escolha as mais apreciadas para dramatizar e apresentar na escola. Essa atividade de produção de texto auxilia na compreensão de seus elementos e possibilita aos alunos que assimilem na prática a importância dessas características para a composição de uma história. Com isso, eles perceberão que, além da famosa criatividade, há um trabalho técnico por trás da escrita, podendo, assim, exercitar tanto a criatividade quanto a teoria.

Outra atividade é os alunos elaborarem um mural na escola sobre a leitura em questão, destacando os elementos da narrativa, a fim



de motivar outros alunos a ler o livro. Antes de propô-la, fale sobre o gênero propaganda e as estratégias de *marketing*, se julgar adequado, e solicite que tragam exemplos. Eles podem usar as anotações, colar os cartazes dos personagens, elaborar *slogans* etc. Como a proposta é livre, outra sugestão é que elaborem o mural em uma parede da escola, previamente autorizado pela direção, utilizando a técnica de grafite. Se possível, convide um grafiteiro para concretizar a ideia dos alunos, com base em uma releitura do trabalho artístico da obra. Eles também podem votar nos desenhos mais bonitos criados por eles e passá-los do papel para a parede utilizando a técnica de grafite. As possibilidades são muitas para os alunos abusarem da criatividade.

GÊNEROS TEXTUAIS

A série também possibilita o trabalho com os gêneros textuais. Solicite aos alunos que destaquem o(s) gênero(s) textual(ais) presente(s) no livro (romance, conto, poema, carta, declaração, bilhete) e relembrem suas características. Se houver mais de um, os alunos podem ser organizados em grupos para fazer uma apresentação na sala de aula sobre o gênero estudado. Peça que destaquem trechos e digam quais são as características do gênero. Depois, em duplas, eles podem basear-se em um trecho na história para criar um texto utilizando o gênero em questão.

Em *Romeu Guarani e Julieta Capuleto*, por exemplo, os alunos podem fazer novos poemas trocados entre os amantes e declamá-los em sala de aula, ou escrever a letra de música completa do cantor Leonel e inventar uma melodia para ser cantada aos colegas. Em *A sala dos professores* podem fazer uma carta diferente da que Pablo recebeu de Roberto, talvez no “mundo ideal”. Em *O menino do Portinari* é possível trabalhar os gêneros jornalísticos, por



exemplo. O objetivo é que os alunos aprendam e relembrem as características dos diversos gêneros textuais, ao mesmo tempo em que usam a criatividade para compô-los.

EXPANDINDO A DISCUSSÃO

SUGESTÕES DE LEITURA PARA O PROFESSOR

A seguir estão algumas sugestões de leitura que podem complementar e ampliar os trabalhos com a série:

- GREGORIN FILHO, José Nicolau. *Literatura juvenil: adolescência, cultura e formação de leitores*. 1. ed. São Paulo: Editora Melhoramentos Ltda., 2011. v. único. 125 p.
- MACHADO, Maria Zélia Versiani. Óculos de leitura: A literatura e os leitores jovens. *Revista Na Ponta do Lápis*. Ano VII, n. 17, ago. 2011. Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/artigos/artigo/952/oculos-de-leitura-a-literatura-e-os-leitores-jovens>>. Acesso em: 2 set. 2015.
- LAJOLO, Marisa. *A formação do professor e a literatura infanto-juvenil*. Série Ideias n. 5. São Paulo: FDE, 1988. P. 29-34. Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_05_p029-034_c.pdf>. Acesso em: 2 set. 2015.
- BRASIL. Programa Gestão da Aprendizagem Escolar: Gestar II. *Língua Portuguesa: Caderno de Teoria e Prática 3 - TP3: gêneros e tipos textuais*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/2008/gestar2/lingport/tp3_lingport.pdf>. Acesso em: 2 set. 2015.
- LANDEIRA, José Luís. Gêneros textuais na sala de aula: entre modas e realidades. *Revista Na Ponta do Lápis*. Ano V, n. 11, mar. 2009. p. 4-7. Disponível em: <<https://www.escrevendoofuturo.org.br/EscrevendoFuturo/arquivos/978/NPL11.pdf>>. Acesso em: 2 set. 2015.



- # DREYER, Diogo. *A brincadeira que não tem graça*. Disponível em: <<http://www.educacional.com.br/reportagens/bullying/>>. Acesso em: 2 set. 2015.
- # KAPLAN, Karen. Estudo prolongado mostra que bullying é um problema de saúde pública. Los Angeles Times. Tradução de Celso Paciornik. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 7 jul. 2015. Disponível em: <<http://vida-estilo.estadao.com.br/noticias/comportamento,estudo-prolongado-mostra-que-bullying-e-um-problema-de-saude-publica,1720386>>. Acesso em: 2 set. 2015.
- # BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência*. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 2 set. 2015.
- # Colégio Graphein. O papel da inclusão na atualidade. Blog dos Colégios. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 14 jul. 2015. Disponível em: <<http://educacao.estadao.com.br/blogs/graphein/o-papel-da-inclusao-na-atualidade/>>. Acesso em: 2 set. 2015.

SUGESTÕES DE LEITURA PARA OS ALUNOS

A seguir estão duas sugestões de leitura que podem ser apresentadas aos alunos:

- # KRAUSE, Gustavo Bernardo. Como ler um texto literário? – 1. *Revista Eletrônica do Vestibular*. Rio de Janeiro: Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2010. Ano 3, n. 6. Disponível em: <http://www.revista.vestibular.uerj.br/coluna/coluna-pdf.php?seq_coluna=38>. Acesso em: 2 set. 2015.
- # KRAUSE, Gustavo Bernardo. Como ler um texto literário? – 2. *Revista Eletrônica do Vestibular*. Rio de Janeiro: Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2010. Ano 3, n. 6. Disponível em: <http://www.revista.vestibular.uerj.br/coluna/coluna-pdf.php?seq_coluna=39>. Acesso em: 2 set. 2015.

